

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DO CEARÁ COMO CAMPO DE POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Marcos Andrade Alves dos Santos ¹

Antônio Jefferson Teixeira Sousa ²

RESUMO

A formação de professores constitui-se em uma questão central no campo das discussões sobre a Educação brasileira. Libâneo (2015) ocupou-se dessa questão apontando a dissociação entre conhecimentos disciplinares e os pedagógicos como uma das principais dificuldades enfrentadas na formação profissional de professores. Neste trabalho, meu objetivo consiste em refletir sobre algumas experiências nas quais atuei como formador de professores, especificamente em escolas de ensino médio da rede pública no interior do estado do Ceará. Construo, portanto, um relato de experiências para dar tonalidade a observações acerca de formações que realizei no contexto de retorno ao ensino presencial no período pós pandemia no Ceará. Em fevereiro de 2022, realizei uma formação sobre a temática Interdisciplinaridade, atendendo à solicitação de uma Diretora escolar que pretendia mobilizar o assunto entre os professores no contexto de implementação do Novo Ensino Médio. Os professores presentes evidenciaram interesse pela discussão, apresentando suas dificuldades em operacionalizar o trabalho pedagógico a partir de uma perspectiva interdisciplinar, transdisciplinar ou multidisciplinar. Apesar de considerar os professores incapacitados diante dos desafios contemporâneos impostos à formação inicial e continuada e à escola pública, cabe refletir sobre como as políticas educacionais são articuladas no interior das escolas, nas salas de aula e na formação docente. A ansiedade sobre o “como fazer” é uma das principais demandas apresentadas pelos professores, sobretudo quando o tema envolve algo que é considerado como “novidade”. Por certo, não existe uma receita pronta quando falamos em trabalho pedagógico. O que é possível apresentar são modos de pensar que resultam de experimentos epistemológicos, que são ao mesmo tempo pedagógicos e didáticos. Meus experimentos formativos têm demonstrado que é possível investir em modos de pensar/atuar que possam unir teoria e prática, didática e conteúdo, seja com professores, seja com alunos na sala de aula.

Palavras-chave: Artigo completo, Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

¹ Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC, marcos.andrade@alu.ufc.br;

² Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pelo Centro Universitário Cenecista de Osório - UNICENEC, r15.antoniojefferson@gmail.com;

INTRODUÇÃO

O desafio da complexidade reside no duplo desafio da religação e da incerteza. É preciso religar o que era considerado como separado, aprender a fazer com que as certezas interajam com a incerteza [...] “O conhecimento é, com efeito, uma navegação num oceano de incerteza respingado de arquipélagos de certeza” (MORIN, 1999, p.46).

A contribuição de Edgar Morin para pensarmos a educação e a formação dos professores é destacada. Seu interesse pela complexidade implica em pensarmos a educação a partir de um paradigma epistemológico mais amplo, o qual necessitaria considerar a incerteza e o erro como possibilidades para o conhecimento. Como Morin (1999) argumenta: a urgência vital de "educar para a era planetária" requer três reformas inteiramente interdependentes: Reforma do modo de conhecimento; reforma do pensamento; e reforma do ensino.

É nesse contexto desafiador que propomos a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a complexidade (se formos mais ambiciosos) como questões para a formação dos professores, seja ela inicial ou continuada.

A formação de professores constitui-se em uma questão central no campo das discussões sobre a Educação brasileira. Libâneo (2015) ocupou-se dessa questão apontando a dissociação entre conhecimentos disciplinares e os pedagógicos como uma das principais dificuldades enfrentadas na formação profissional de professores.

Neste trabalho, meu objetivo consiste em refletir sobre algumas experiências nas quais atuei como formador de professores, especificamente em escolas de ensino médio da rede pública no interior do estado do Ceará. Construo, portanto, um relato de experiências para dar tonalidade a observações acerca de formações que realizei no contexto de retorno ao ensino presencial no período pós pandemia no Ceará.

METODOLOGIA

O relato de experiência é uma metodologia que explora a análise e reflexão das experiências que sejam significativas para a construção de olhares sobre determinado fenômeno (LOPES, 2012). Entendo o relato de experiência como uma produção iminentemente social, pois sua construção é amplamente dependente do contexto e das questões que marcam seu autor.

Neste sentido, o relato de experiência torna-se “importante para a descrição de uma vivência particular que suscitou reflexões novas sobre um fenômeno específico” (LOPES, 2012, p. 1). Nesse trabalho, reflito sobre a formação de professores a partir de experiência formativa que agenciei em uma escola de ensino básico cearense. A formação foi realizada com professores das áreas de Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, contemplando também os professores das disciplinas de NTTPS e Projeto de Vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em fevereiro de 2022, realizei uma formação sobre a temática Interdisciplinaridade, atendendo à solicitação de uma Diretora escolar que pretendia mobilizar o assunto entre os professores no contexto de implementação do Novo Ensino Médio. Os professores presentes evidenciaram interesse pela discussão, apresentando suas dificuldades em operacionalizar o trabalho pedagógico a partir de uma perspectiva interdisciplinar, transdisciplinar ou multidisciplinar.





Utilizei um slide durante a formação, procurando construir discussões a partir da realidade dos professores na escola de ensino básico. Essa experiência foi marcante para os professores, uma vez que despertou o interesse deles para apresentar sequências didáticas e outras experiências pedagógicas nas quais viam a articulação dos saberes a partir da interdisciplinaridade ou transdisciplinaridade.

A atenção, em alguns momentos, voltou-se para o episódio de implementação do Novo Ensino Médio, uma vez que essa experiência se constitui como um desafio operacional significativo para o cotidiano das disciplinas escolares e seus respectivos professores. A preocupação dos professores dizia respeito a possibilidade de suas disciplinas desaparecerem diante da diluição dos conhecimentos disciplinares nos chamados itinerários formativos.

A preocupação é válida tendo em vista que os itinerários formativos propostos no âmbito da Base Nacional Comum Curricular desfiguram o atual modelo disciplinar, sobretudo para as disciplinas como Sociologia, Filosofia, Educação Física, História, Biologia, Química. Essa situação apavora os professores, principalmente quando se perguntam se precisarão dividir a turma no mesmo horário de aula com professores de outras disciplinas no âmbito dos

itinerários formativos. A dúvida que colocam é a seguinte: “se for assim, o que é que eu posso fazer?”

Essa dúvida é muito válida, sobretudo quando temos ainda poucas informações de como o Novo Ensino Médio será de fato implementado pelas escolas públicas cearenses. A indefinição daquele momento, sobretudo no âmbito da política ainda não permitia dizer com exatidão como as escolas deveriam se ajustar ou se seria necessário esperar um pouco mais.

O fato é que não tive como responder todas essas interpelações dos professores. Busquei, de minha parte, elencar possibilidades de relacionamentos entre as disciplinas escolares, apresentando também sugestões de atividades e projetos interdisciplinares e transdisciplinares que pudessem minimamente corresponder as expectativas dos professores.

Ao discutir com mais detalhe o conceito de interdisciplinaridade em Japiassú (1976) e em Morin (1999), avançamos na problematização das práticas em sala de aula e de como seria interessante cruzar referenciais no sentido de complexificar o conhecimento

Para Edgar Morin (2000), as disciplinas, como estão estruturadas, só servirão para isolar os objetos do seu meio e isolar partes do todo. A educação deve romper com essas fragmentações para mostrar as correlações entre os saberes, a complexidade da vida e os problemas que hoje existem. Caso contrário, será sempre ineficiente e insuficiente para os cidadãos do futuro.

Para Edgar Morin (2000), o parcelamento e a compartimentação dos saberes impedem a compreensão da complexidade da totalidade. Essa inadequação de como as disciplinas são trabalhadas, de saberes divididos, compartimentados, não está de acordo com a realidade que é global, pois as relações entre o todo e as partes impedem a contextualização dos saberes, que deveriam propiciar essencialmente o resgate da unidade complexa da natureza humana.

Abaixo seguem algumas lâminas do slide utilizado durante a experiência formativa.

Bases conceituais



Edgar Morin critica o ensino disciplinar: ela separa as partes do todo e o todo das partes, de modo que há sempre uma fragmentação do saber. Para ele, a educação deve romper essa fragmentação para mostrar a correlação entre os saberes, a complexidade da vida e os problemas que hoje existem. Se isso não ocorrer, será uma educação insuficiente para os cidadãos do futuro.

Exemplo de como propor um projeto de natureza transdisciplinar:

Interdisciplinaridade

COMO?

Projeto Combustíveis Fósseis

História - fontes históricas sobre carvão mineral e usos do petróleo.

Geografia - Conflitos geopolíticos envolvendo o petróleo.

Química - análise da composição de moléculas combustíveis fósseis; efeito estufa e aquecimento global.

Biologia - impactos dos combustíveis fósseis para a fauna e a flora a partir das relações com o aquecimento global.

Argumentos em favor da interdisciplinaridade:

Interdisciplinaridade

PARA QUÊ?

- Tornar as aulas mais diferentes e interessantes;
- Desenvolver habilidades colaborativas e cooperativas;
- Aumentar o engajamento dos alunos;
- Desenvolver o pensamento crítico;
- Estimular o pensamento criativo;
- Melhorar a retenção do conteúdo;
- Promover a resolução de problemas;
- Promover confiança e autocontrole;
- Tornar o uso de tecnologia mais significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A despeito de considerar os professores incapacitados diante dos desafios contemporâneos impostos à formação inicial e continuada e à escola pública, cabe refletir sobre como as políticas educacionais são articuladas no interior das escolas, nas salas de aula e na formação docente. A ansiedade sobre o “como fazer” é uma das principais demandas apresentadas pelos professores, sobretudo quando o tema envolve algo que é considerado como “novidade”. Por certo, não existe uma receita pronta quando falamos em trabalho pedagógico. O que é possível apresentar são modos de pensar que resultam de experimentos epistemológicos, que são ao mesmo tempo pedagógicos e didáticos. Meus experimentos formativos têm demonstrado que é possível investir em modos de pensar/atuando que possam unir teoria e prática, didática e conteúdo, seja com professores, seja com alunos na sala de aula.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores que participaram da formação. Suas dúvidas e incertezas me levam a pensar sobre a pertinência de discussões como essas para nossas formações continuadas.



Agradeço também a gestão escolar pelo convite e pelo espaço proporcionado para essa formação.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 66ª ed. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

JAPIASSÚ, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 6 ed. São Paulo: Heccus Editora. 2015.

LOPES, M. V. O. Sobre estudos de casos e relatos de experiências. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 13, n. 14, p.1, ago. 2012.

MORIN, E. **Complexidade e transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do Ensino Fundamental**. Natal: Editora da UFRN, 1999.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2.ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.